



## As Quinze Velas das Trevas

Existem ritos na liturgia católica que não precisam de muitas palavras para pregar. Basta vivê-los. O **Ofício das Trevas (Tenebrae)** é um deles. Antigo, sóbrio, profundamente bíblico e profundamente comovente, este rito nos conduz — vela a vela — ao coração mesmo do mistério da Paixão de Cristo. Não é uma simples lembrança histórica nem uma representação devocional: é uma **experiência espiritual** que educa a alma, sacode a consciência e prepara o fiel para a grande explosão de luz da Páscoa.

Em uma época saturada de barulho, telas e pressa, o Tenebrae se apresenta como um **jejum de luz e som**, uma catequese silenciosa que fala diretamente ao coração.

---

## 1. O que é o rito do Tenebrae?

**Tenebrae** é o nome tradicional do **Ofício Divino de Matinas e Laudes** correspondente à **Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Sábado Santo**, celebrado antigamente no final da tarde ou à noite do dia anterior. O seu nome vem da primeira antífona:

“*Tenebrae factae sunt, dum crucifixissent Jesum*”  
“*Houve trevas quando crucificaram Jesus*” (cf. Mt 27,45)

O sinal mais impressionante do rito é o uso de um **candelabro triangular com quinze velas**, tradicionalmente chamadas de *as velas das Trevas*. Ao longo do ofício, **quatorze velas são apagadas uma a uma**, enquanto a última — que representa Cristo — não é apagada, mas **escondida**, deixando a igreja em **escuridão quase total**.

Não é teatro. É teologia em gesto.

---

## 2. As quinze velas: simbolismo e profundidade espiritual



□ O número quinze não é casual

As **15 velas** representam, segundo uma interpretação tradicional e amplamente aceita:

- **11 Apóstolos fiéis** (todos exceto Judas)
- **3 Marias** (a Virgem Maria, Maria Madalena e Maria de Cleofas)
- **Cristo**, a Verdadeira Luz

Cada vela apagada é uma **perda**, uma **fuga**, uma **traição**, um **silêncio**.

*“Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão” (Zac 13,7)*

□ A vela central: Cristo não se apaga

A última vela, que não é apagada mas escondida, proclama uma verdade fundamental da fé cristã:

*Cristo não é vencido pela morte.*

*A Luz não desaparece: permanece, mesmo que oculta.*

Mesmo quando tudo parece perdido, mesmo quando a Igreja está mergulhada na escuridão, **Deus continua a agir no silêncio do sepulcro**.

### 3. História do Tenebrae: uma liturgia forjada ao longo dos séculos

O Ofício das Trevas desenvolveu-se plenamente na **Idade Média**, embora suas raízes estejam na estrutura mais antiga do Ofício Divino. Durante séculos foi um dos momentos litúrgicos mais frequentados do ano, mesmo por fiéis simples que normalmente não participavam do Ofício.

Em catedrais e mosteiros, o Tenebrae era celebrado com uma solenidade impressionante:



- Salmos penitenciais
- As **Lamentações do profeta Jeremias**
- Responsórios de extraordinária beleza teológica e musical

O rito terminava com um gesto impactante: o **strepitus**, um ruído forte (golpe seco) que simboliza o terremoto após a morte de Cristo, o caos de um mundo sem Deus... e também o estremecimento da consciência humana.

---

#### 4. Relevância teológica: a pedagogia divina da escuridão

Vivemos tempos em que se busca uma fé confortável, sempre luminosa, sem a cruz. O Tenebrae nos lembra uma verdade incômoda, mas essencial:

*Não há Páscoa sem Sexta-feira Santa.*

*Não há Ressurreição sem noite.*

Teologicamente, o rito nos ensina que:

- A **ausência sensível de Deus** não significa sua ausência real
- O silêncio de Deus também é revelação
- A Igreja participa verdadeiramente do abandono de Cristo

*“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Sl 22,1; Mt 27,46)*

Esse grito não é desespero, mas oração. E o Tenebrae nos ensina a **rezar mesmo quando não sentimos nada**.

---



## 5. O Tenebrae hoje: por que continua atual?

Em um mundo marcado por:

- Crises de fé
- Escândalos
- Confusão doutrinal
- Igrejas vazias
- Cristãos cansados ou feridos

o Ofício das Trevas torna-se **dramaticamente atual**. Muitas vezes sentimos:

- A luz se apagando
- A fé esfriando
- Deus permanecendo em silêncio

O Tenebrae nos responde: **isso já estava previsto**. A noite não é o fim da história.

---

## 6. Guia prático teológico e pastoral para viver o Tenebrae

### □ 1. Como se preparar interiormente

- **Silêncio prévio**: evite distrações antes do ofício
- **Exame de consciência**: cada vela apagada pode representar uma infidelidade pessoal
- **Atitude de humildade**: não se vem para “sentir algo”, mas para acompanhar Cristo

### □ 2. Durante o rito: chaves espirituais

- Não lute contra a escuridão: **aceite-a**
- Ouça as Lamentações como se fossem o lamento de sua própria alma
- Identifique-se com os discípulos que fogem... e volte com Pedro

“Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes” (Mt 26,75)



### † 3. Aplicação pastoral na vida diária

O Tenebrae nos ensina a:

- Permanecer fiel quando a fé não traz consolação emocional
- Acompanhar os outros em sua noite espiritual
- Não fugir do sofrimento, mas oferecê-lo

Prática concreta:

- Dedique um momento semanal de oração **em total silêncio**
- Aprenda a rezar os salmos de lamentação
- Aceite suas próprias “trevas” sem desespero

---

## 7. Do Tenebrae à Páscoa: aprender a esperar

O rito não termina na escuridão. Termina na **espera**. A vela escondida voltará. A luz retornará. Cristo ressuscitará.

Mas somente quem aceitou a noite pode realmente reconhecer a aurora.

*“A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram” (Jo 3,19)*

---

### Conclusão: uma liturgia que forma cristãos maduros

O Tenebrae não é nostalgia litúrgica. É **medicina espiritual**. Forma cristãos que não abandonam a fé quando chega a noite, que não confundem silêncio com ausência, e que sabem esperar por Deus mesmo quando tudo parece perdido.

Em um mundo que foge do sofrimento, o Ofício das Trevas nos ensina a **permanecer**, a **vigiar**, a **acreditar contra toda esperança**.

Porque somente aqueles que caminharam na escuridão podem reconhecer, com lágrimas nos



O rito do Tenebrae: quando a Igreja entra na escuridão total para aprender a esperar a Luz | 6

olhos, que **a Luz voltou.** ☩